
Perfil epidemiológico do setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Uningá do período de fevereiro a junho de 2007
Epidemiological profile of Orthopedics and Traumatology sector of Uningá Physiotherapy Clinic from February to June 2007

ANDREY ROGÉRIO CAMPOS GOLIAS¹
JORGE LUIZ GRABOWSKI¹
ELOISA ORNELLAS²

RESUMO: A fisioterapia é uma ciência com o objetivo de tratar e avaliar o indivíduo como um todo, revertendo, se possível suas alterações patológicas e funcionais. Este trabalho tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Uningá, classificando quanto a patologias, localização da patologia, gênero, idade e quantidades de sessões realizadas. Como resultado encontrou-se que as patologias que mais acometem a população pesquisada são: Tendinite, alterações posturais e lombalgias, e as regiões mais acometidas são: coluna inteira, seguida da coluna lombar, ombro e joelho. Foram realizados 1345 atendimentos no período. Ao finalizar este trabalho, pode-se observar que o setor de Ortopedia e Traumatologia teve uma grande demanda nesse período e agora tem seu perfil traçado.

Palavras-chave: Fisioterapia. Clínica. Epidemiologia.

ABSTRACT: Physiotherapy is a science with the objective to treat and to evaluate the individual as a whole, recovering when possible their pathological and functional disorders. This study has as objective to draw the epidemiological profile of the Uningá Physiotherapy Clinic,

¹Professores do Curso de Fisioterapia da Faculdade Ingá - UNINGÁ – Av. Colombo, 9727, Km 130, Cep 87070-080, Maringá-PR, e-mail: admldna@hotmail.com

²Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Ingá - UNINGÁ – Maringá-PR.

classifying as pathologies, location of the pathology, gender, age and number of sessions attended. The pathologies more common were tendonitis, postural disorders and lumbar pain, and the most frequent locations were the whole spine, following by lumbar spine, shoulder and knee. The number of total attendance was 1345 patients. It was observed that the sector of Orthopedics and Traumatology had a great demand in that period and now has its profile delimited.

Key-words: Physiotherapy. Clinic. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

Na Faculdade Uningá (Unidade de Ensino Superior Ingá) em Maringá, Paraná, encontra-se a Clínica Escola de Fisioterapia, a qual foi registrada no conselho de fisioterapia da 8^o região certificada com registro de empresa n^o RE001717, em 06/12/05 de acordo com a resolução COFFITO 37 de 07/04/84. Esta disponibiliza para Maringá e região tratamentos fisioterapêuticos incluindo várias especialidades. Os atendimentos são realizados pelos acadêmicos do 4^o ano do curso de fisioterapia os quais são supervisionados por docentes profissionais na área.

A fisioterapia é uma ciência cujo objeto consiste em estudar os movimentos humanos em todas as suas formas e potencialidades, bem como reverter de acordo com as possibilidades do indivíduo, as alterações patológicas dos movimentos e as repercussões psíquicas e orgânicas. Sua principal meta é preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistema ou função, utilizando-se de ação isolada ou conjugada de fontes como a eletrotermofototerapia, crioterapia, assim como a cinesioterapia e a cinesiologia. Esta atividade está regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94 e Portarias do Ministério da Saúde.

A procura pela Clínica é imensa no Setor de Ortopedia e Traumatologia, pois como afirma Weinstein e Buckwalter (2000), as moléstias e lesões do sistema músculo esquelético causam dor, deformidades e em alguns casos perda da função. Estas limitam as atividades e causam incapacidades em maior número de pessoas do que qualquer outro distúrbio de outro sistema do organismo, sendo assim uma importante razão pela qual os pacientes buscam atenção médica.

O setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia atende em período integral em três dias na semana e no período matutino nos outros dois dias, totalizando 40 horas/aula.

No período do presente trabalho, 18 alunos passaram pelo setor no total. Dividem-se em grupos e cada grupo permanece no setor por 5 semanas. Além dos atendimentos propriamente ditos, realizaram apresentações de seminários e estudos de casos. No total foram 72 apresentações orais e 72 escritas. Fizeram também muitas práticas avaliativas e curativas e discussões positivas uns com os outros. São reservados para tal uma hora/aula por período.

Weinstein e Buckwalter (2000) relatam que a ortopedia é uma ampla especialidade clínica e cirúrgica dedicada à prevenção, diagnóstico e tratamento de moléstias e lesões, que ocorrem em combinação com os recentes avanços no diagnóstico e tratamento dos distúrbios músculo-esqueléticos tornando-se assim fundamental aos cuidados da saúde.

Segundo Ruaro (2004), as especialidades de ortopedia, traumatologia e fisioterapia estão interligadas de tal maneira que seria praticamente impossível o perfeito atendimento ao paciente com lesão músculo esquelética sem a convergência destas especialidades.

Esse trabalho tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Uningá, no primeiro semestre de 2007.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho foi efetuada a coleta de dados dos indivíduos atendidos no setor de Ortopedia e Traumatologia, através das fichas de avaliação constantes nos prontuários dos pacientes atendidos. Continham informações como: Idade, gênero, patologia, localização, quantidade de atendimentos realizados, ano de início do atendimento, número de altas, desistências e permanência no tratamento. Logo em seguida, os dados colhidos foram analisados estatisticamente para a aquisição dos resultados através do programa *software Microsoft Excel® 2003*. Para o desenvolvimento do referencial teórico foram realizadas pesquisas em literatura específica na biblioteca da Uningá e em banco de dados *online*, como *Scielo* e *Bireme*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, o setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Uningá realizou 1345 atendimentos prestados a 82 pacientes. A média dos atendimentos por paciente foi de 16,4 sessões. Entre esses, o indivíduo mais atendido do setor é do sexo masculino, 59 anos, raça branca, motorista, o qual é portador de hérnia discal entre L4-L5, osteófitos em região lombar, e atualmente também trata um pós-operatório de lesão maciça de manguito rotador em ombro. O mesmo iniciou seu tratamento no ano de 2006 perfazendo até o momento um total de 54 atendimentos. Desde então vem evoluindo de maneira arrastada.

A média de atendimentos por aluno foi de 75 atendimentos/aluno. É importante lembrar que cada aluno permanece no estágio somente por 5 semanas.

Em relação ao gênero, a Clínica obteve um total de 52 pacientes do sexo feminino (60,3%) e 30 do sexo masculino (39,7%). Os dados estão apresentados na Figura 1.

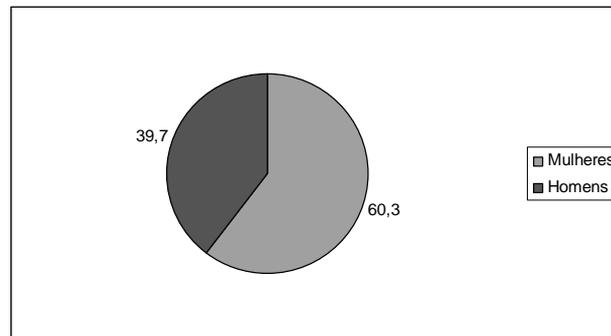


Figura 1 – Distribuição percentual dos pacientes atendidos divididos por gênero.

Fonte: Prontuários dos pacientes atendidos no setor.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), vem diminuindo cada vez mais a proporção do homem em relação à mulher. Em 1980, havia 98,7 homens para cada 100 mulheres, proporção que atualmente caiu para 97% em 2000 e será de 95% em 2050. Em números absolutos, o excedente feminino, que era de 2,5 milhões em 2000, chegará a seis milhões em 2050, o que vem de encontro com os dados coletados nesse trabalho (IBGE, 2004).

Foi constatado um total de 30 patologias tratadas, sendo as mais encontradas: Tendinite (26%), escoliose e outras alterações posturais (19%), lombalgia (17%) fraturas (14%) e artrose (10%).

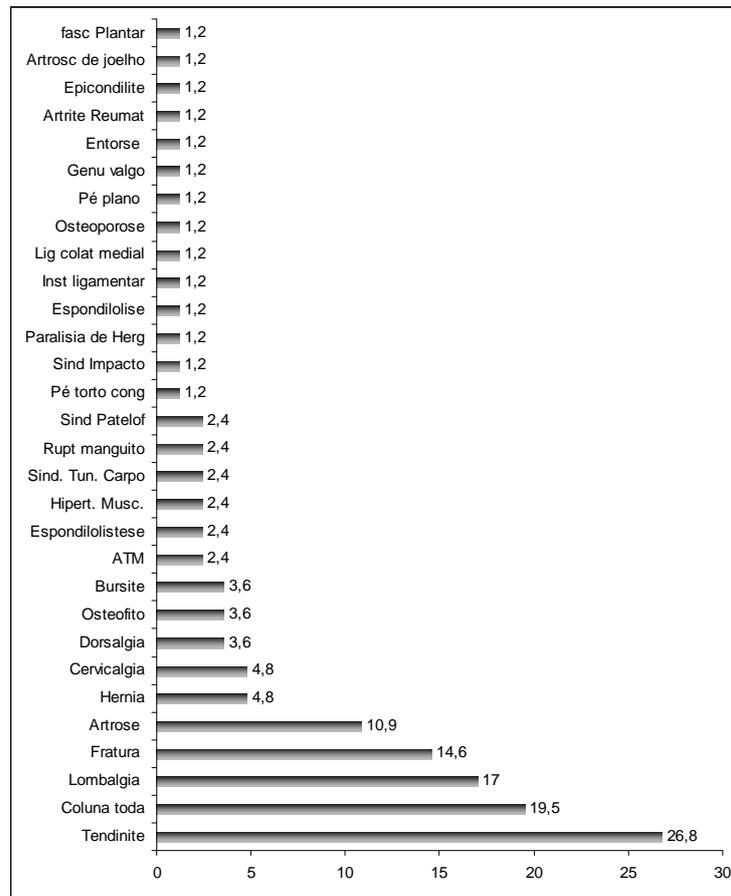


Figura 2 – Distribuição percentual quanto à diversidade de patologias encontradas nos pacientes.

Fonte: Prontuários dos pacientes atendidos no setor.

A tendinite conceitua-se segundo Corrigan e Maitland (2000), como uma doença resultante de uma inflamação de um tendão a qual se inicia através do excesso de repetições de um mesmo movimento, em realizações de tarefas ou até mesmo lazer, podendo resultar em dores incapacitantes.

Outra queixa que obteve grande índice foi a escoliose. Segundo Bruschini (1998), tal patologia é classificada como um desvio assimétrico

lateral da coluna vertebral, sendo consequência da ação de um conjunto de forças assimétricas que ocorrem sobre esta. Como a coluna vertebral não pode inclinar-se lateralmente sem também fazer rotação, a escoliose envolve tanto a flexão lateral quanto a rotação.

A lombalgia também foi bastante diagnosticada, pois esta constitui uma grande causa de morbidade e incapacidade. Cerca de 80% dos seres humanos sentem dor lombar em algum momento de suas vidas, e suas causas mais frequentes são de natureza mecânico-degenerativa.

A fratura mostra-se com grande ocorrência e Apley e Solomon (2002) a define como um osso normal que foi submetido a uma força física, normalmente traumática que poderá danificar as partes moles também.

Quanto à localização das patologias tratadas, a coluna inteira teve o índice de maior acometimento (19), seguida da coluna lombar (16), do ombro (12) e do joelho (13).

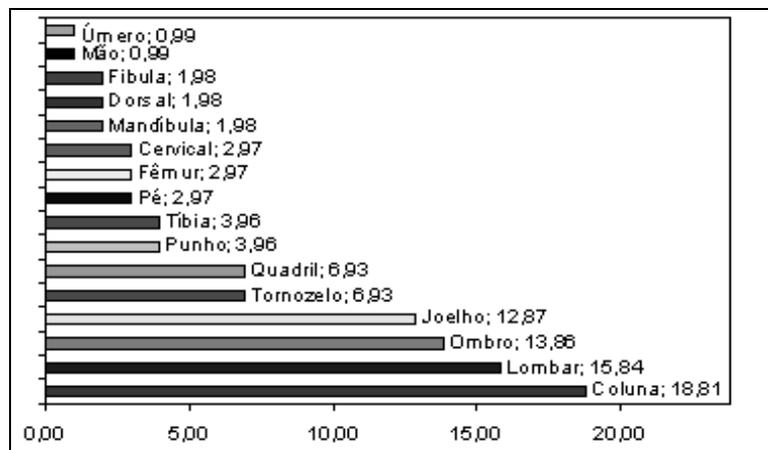


Figura 3 – Distribuição percentual da localização das patologias.
Fonte: Prontuários dos pacientes atendidos no setor.

Segundo Corrigan e Maitland (2000), a coluna vertebral é localização da queixa mais comum dos pacientes que apresentam distúrbios músculo-esqueléticos. Esta pode ser produzida por lesões em discos, ossos, articulações apofisárias, nervos, ligamentos e tecidos moles circundantes. As lesões podem resultar de alterações inflamatórias, neoplásicas, degenerativas, traumáticas ou posturais.

Segundo Ruaro (2004) os sintomas agudos ou crônicos da coluna lombar ocorrem por malformação vertebral e outras doenças como

mega-apófise transversa, espinha bífida, sacralização de L5, espondilólise, espondilolistese, espondiloartrose e escoliose.

Magee (2005) relata que a patologia do ombro está relacionada com o nível de atividade e a idade do paciente. Corrigan e Maitland (2000) mostram que a dor no ombro é um sintoma muito comum, que pode ocorrer, em parte, porque a articulação glenoumeral tem mobilidade e estabilidade consideráveis, mas é comum que se desenvolvam alterações degenerativas nas estruturas de tecidos moles que a rodeiam. Relata ainda que a dor nessa região pode ser ocasionada não só por afecções intrínsecas da articulação glenoumeral, mas também por causas extrínsecas, como a coluna vertebral cervical ou estruturas viscerais.

Dandy (2000) mostra que o ombro e o joelho são articulações sinoviais revestidas por membrana sinovial, que secreta líquido sinovial. As superfícies articulares são cobertas por cartilagem articular hialina lisa, e o movimento é determinado pela forma dos ossos, ligamentos, partes moles circundantes e cápsula articular. Estes contêm os proprioceptores que formam o segmento aferente dos reflexos posturais.

Corrigan e Maitland (2000) afirmam que o joelho é a maior articulação sinovial do corpo, sendo um ponto comum para distúrbios traumáticos, degenerativos e inflamatórios. Para Belchior et al. (2006), o joelho é uma articulação de grande complexidade, a qual é umas das mais constantemente lesadas em todo o corpo, em maior ênfase nos participantes de atividades atléticas, estando envolvida em cerca de 50% das lesões músculo-esqueléticas, sendo a disfunção fêmoropatelar a alteração mais comum.

Do total dos pacientes atendidos, 10 (12%) indivíduos receberam alta, 09 (11%) desistiram do tratamento e 63 (77%) permanecem em atendimento.

É importante ressaltar que muitas pessoas encontram dificuldades para permanecer em tratamento, pois os mesmos, na maioria das vezes, dependem de se deslocarem de sua cidade até a Clínica, o que implica em diversos transtornos e dificuldades. Outros não têm condições financeiras para pagar a condução até a Clínica e, muitas vezes, é preciso que se abandone o processo reabilitativo para suprir outras necessidades básicas.

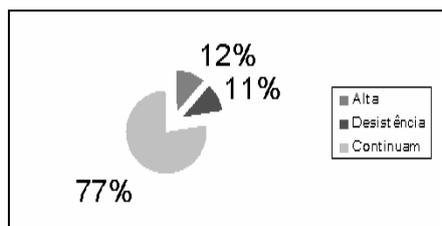


Figura 4 – Distribuição percentual das altas, desistências e continuação do tratamento dos pacientes atendidos no Setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Uningá.

Fonte: Prontuários dos pacientes atendidos no setor.

Levando em consideração que os indivíduos são tratados como um todo, as altas apresentaram em número significativo, pois mostra o bom trabalho desempenhado por estagiários e supervisores, os quais avaliam e tratam restabelecendo a função e proporcionando ao indivíduo uma melhor qualidade de vida, inclusive em alguns casos o retorno as suas atividades de vida diárias e profissionais.

Alguns pacientes iniciaram seus atendimentos no ano de 2006 (18) e outros (64), em 2007.

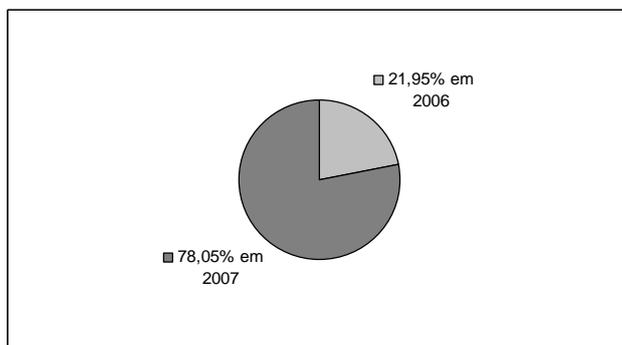


Figura 5 – Distribuição percentual do ano de início do tratamento dos pacientes atendidos no setor de ortopedia.

Fonte: Prontuários dos pacientes atendidos no setor.

A referida Clínica Escola é procurada por pacientes a todo momento, os quais muitas vezes permanecem em uma grande lista de espera, até surgir a vaga de seu atendimento. A lista de espera encontrava-se no final do período de realização deste estudo com 90 nomes. No entanto, a cada desistência ou alta, novos pacientes são convocados para o

atendimento, justificando o grande índice de atendimentos iniciados em 2007.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esse trabalho pode-se observar que o setor de Ortopedia e traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Ingá-Uningá tem uma grande demanda de pacientes, os quais apresentam diversas patologias em varias localizações. Isso vem de encontro com o objetivo do estágio e do curso como um todo e proporciona aos discentes a oportunidade de uma maior abrangência em seus conhecimentos práticos, pois tem a oportunidade ainda na graduação de tratar e avaliar tais diversidades de patologias e pacientes.

REFERÊNCIAS

- APLEY, A.G.; SOLOMON, L. **Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- BELCHIOR, A.C.G. et al. Efeitos na medida do ângulo Q com a contração isométrica voluntária máxima do músculo quadricipital. **Rev Bras Med Esporte**, v.12, n.1, 2006.
- BRUSCHINI, S. **Ortopedia pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- CORRIGAN, B.; MAITLAND, G.D. **Prática clínica ortopedia e reumatologia: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Premier, 2000.
- DANDY, D.J. **Ortopedia e traumatologia prática: diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Premier, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2004. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=207&id_pagina=1. Acessado em 15 de junho de 2007.
- MAGEE, D.J. **Avaliação musculoesquelética**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.
- RUARO, A.F. **Ortopedia e traumatologia: temas fundamentais e a reabilitação**. Umuarama: Ruaro, 2004.
- WEINSTEIN, S.T.; BUCKWALTER, J.A. **Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000.

Enviado em: julho de 2007.

Revisado e Aceito: setembro de 2007.

